

‘Coronafobia’ e o adoecimento mental de profissionais de saúde na linha de frente da pandemia

Ana Paula Borges de Souza^{1*}; Fernanda Castro Manhães²

¹ Médica no Hospital São Vicente de Paulo, Bom Jesus de Itabapoana, RJ e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF;

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF.

*anapaulaborgessouza123@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como proposta central abordar alguns apontamentos observados em nossa pesquisa de dissertação de mestrado com profissionais plantonistas no município de Bom Jesus do Itabapoana, RJ. Propõe-se, à luz disso, tomar como base a compreensão dos impactos psíquicos dos profissionais de saúde durante esse período, ao evidenciar em diversas pesquisas teóricas e empíricas que as desordens psicológicas poderiam ser explicadas pelo termo ‘coronafobia’. O vocábulo, cunhado em 2020, trata-se de uma resposta excessiva desencadeada pelo medo de contrair a doença, levando o indivíduo a uma preocupação em excesso, acompanhada de sintomas fisiológicos, comportamentais e cognitivos que podem afetar o funcionamento da vida diária (ARORA et al., 2020). Para isso, como metodologia foi feita uma revisão de literatura com o fito de compreender o termo ‘coronafobia’ e oferecer subsídios necessários para a análise qualitativa das entrevistas realizadas na pesquisa empírica da dissertação de mestrado. Nas entrevistas, evidenciou-se que o medo da pandemia e da morte, angústia e insegurança têm sido um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais. Tais pensamentos e percepções poderiam expressar o que se tem considerado como ‘coronafobia’.

Palavras-chave: coronafobia. Plantonistas. Pandemia.

Instituição de fomento: